



# Desejos para 2017



## Opinião

**Margarida Osório de Amorim**  
**Fernando Costal Carinhas**

**Q**uando tudo está correr bem há uma tendência para não se fazer muitos desejos; fica-se na expectativa silenciosa, quase receosa, de que nada mude. Mas Portugal não tem nada a temer. No setor do turismo e do imobiliário está tudo a correr bem. Porque trabalhamos. Porque temos números, prémios, visibilidade e reconhecimento. Porque criámos regras para que o boom turístico e imobiliário não se tornasse num tique-taque explosivo.

A reabilitação da figura do alojamento local permitiu ajustar a oferta à nova forma de viajar. Portugal antecipou a janela de oportunidade e não só abriu as portas da nossa casa ao turista, como - e ao mesmo tempo - permitiu que fizéssemos do hotel a

nossa casa. Com regulamentação própria, enquadramento fiscal e jurídico adequado e fiscalização enchemos - de norte a sul - as nossas cidades de movimento. Com a regeneração da legislação do arrendamento urbano e a implementação de novos programas e incentivos fiscais e económicos favoráveis à reabilitação urbana e à captação de investimento, dinamizámos, de forma sustentada, o nosso mercado imobiliário. As ruas têm uma nova alma e edifícios renovados. Parece que o brilho do Natal veio para ficar.

Chegamos, assim, ao final de 2016 com orgulho. Temos como mote para o ano de 2017 corrigir o que podia ter corrido melhor; distinguir o que é diferente; desburocratizar o que não precisa de papel; fiscalizar e controlar; e procurar novos desafios. Melhorar e inovar. Sermos outra vez descobridores. E este é o nosso maior desejo para o novo ano que se afigura vibrante, com novos desafios, com novos produtos imobiliários. Será um ano dos turistas, dos portugueses e, quem sabe, dos estudantes.

**Associada Coordenadora de PLMJ Imobiliário e Construção**  
**Associado de PLMJ Imobiliário e Construção**